

**Projeto #CCSAJuntos**  
**DESAFIOS DO ENSINO**  
**REMOTO**

**Roda de Conversa entre discentes do CCSA**

Aos 23 de julho de 2020(quinta-feira), das 16h às 17:30h aconteceu pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), hospedada na plataforma do Sistema Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a **Roda de Conversa – Educação é vida: a experiência das aulas remotas para os discentes do CCSA.**

O momento fez parte de um evento maior, o projeto #CCSAJuntos, e teve como objetivo compartilhar as experiências dos estudantes no Período Letivo Suplementar Excepcional – PLSE 2020.5A. A Roda foi mediada pela Psicóloga e Coordenadora do NADis/UFRN, Kesia Melo e contou como debatedores os discentes Luciana Laura (Administração), Lucas Moura (Ciências Econômica) e, Mikaelly Barbosa - (Turismo) e com a participação de 28 ouvintes.

A mediadora fez a abertura do evento, apresentou os debatedores e explicou o funcionamento da Roda. A Roda de Conversa foi constituída em dois momentos, no **primeiro**, os discentes abordaram as questões: o que os levou a se matricular no PLSE 2020.5, como foi assistir aulas no formato remoto, e se o objetivo de estudo mudou durante a pandemia. No **segundo** momento, os debatedores falaram de suas percepções sobre o PLSE 2020.5, o que consideraram mais importante na experiência e quais os principais desafios para a retomada de 2020.1.

### **1º MOMENTO**

Os discentes conduziram as discussões a partir das experiências individuais frente ao período letivo suplementar 2020.5.

Para Lucas, o PLSE o fez perceber que sua vida antes da pandemia estava centralizada na UFRN. Como estudante, em mobilidade geográfica, passava o dia na UFRN, espaço onde realizava as atividades de estudos, pesquisa e alimentação. Essa condição de estudante em tempo integral dava a ele a percepção da instituição ser o centro

da sua vida. Com a pandemia, aconteceu a volta para casa, o que lhe permitiu sentir essa diferença entre ser um estudante em tempo integral e ser um estudante compartilhando a rotina com outras atividades e familiares e o espaço familiar com os demais, em decorrência das atividades assíncronas.

Atribuiu como objetivo de ter se matriculado o retorno a uma rotina perdida (perda de foco) com a pandemia. A experiência serviu para retomar a interação com os amigos e para tirar dúvidas. Com isso, conseguiu tirar um pouco do sentimento de angústia que tinha com a interrupção do 2020.1. Falou ainda que está ciente das questões políticas que envolvem a pandemia e que conhece pessoas que estão enlutadas.

A experiência para a discente Luciana, inicialmente, não foi fácil, mas com o tempo, e ajudas, foi se adaptando bem à realidade do *homeoffice*; da rotina doméstica, que se tornou muito mais intensa; e, assim como os demais participantes, também fazia as refeições no RU. Falou da sensação de estar com os estudos da universidade parados, quando pensava que iria concluir seu curso. A situação causou alguns sinais de ansiedade e a retomada às aulas trouxe calma nessa questão.

Durante esse período aprendeu, principalmente, com a sua participação no PHE da PROAE a se adaptar à nova rotina de estudo e trabalho remoto. Nesse meio tempo, participou de alguns cursos *on-line* gratuitos e capacitações, o que, inclusive, a levou a um curso EAD no IFRN de curta duração. Como tinha experiência em educação a distância, pela realização de um curso técnico, foi mais fácil a adaptação ao estilo de ensino a distância e a rotina do *homeoffice*. A notícia da possibilidade do semestre remoto 2020.5, trouxe uma sensação de continuidade que se perdeu com a pandemia, pois muitos acreditaram, e ela também, que seria um tempo bem menor de distanciamento social.

Aprender a se adaptar a esse novo normal e estabelecer uma rotina, por mais básica que seja, a ideia de você ter um mínimo controle das suas tarefas e dos seus compromissos do dia, contribui muito para uma melhor adaptação a esse novo modelo de vida remota nos estudos e trabalho.

Mikaelly, esclareceu que, como está matriculada em TCC1, não está assistindo aulas remotas como os demais colegas. No entanto, está tendo a experiência como monitora de uma disciplina, nesta situação, acompanha as aulas nesse formato. Percebeu que os conteúdos estão sendo colocados de uma forma muito dinâmica e rápida. Todavia, o desafio de fazer uma pesquisa científica que resultará em um TCC, de forma virtual, sem o aparato dos espaços da universidade, requer um maior esforço e a torna mais complicada que o normal. Além de ter sido o PLSE ministrado em apenas 6 semanas, para pesquisar o que se faria em cerca de 4 meses, revelou que o que a fez se matricular no 2020.5 foi o fato de seu objetivo de estudo ter mudado durante a pandemia, pois alterou o tema do seu TCC e decidiu pesquisar em tempo real o que vem acontecendo no que tange ao turismo e à

Covid-19.

## 2º MOMENTO

Lucas se colocou dizendo que o seu curso teve baixa adesão por parte dos professores para esse semestre remoto. E atribuiu isso, ao fato dos professores não terem tido tempo para fazer adaptação do material didático e das aulas para os estudantes. Relata, também, que não houve debate para a implantação do semestre. Destaca que a situação evidenciou ainda mais a desigualdade social como algo histórico no nosso país. Fato que dificulta a participação nas aulas de forma remota, por parte de alguns estudantes. Destaca ainda a possibilidade de ocorrer evasão no semestre 2020.1, caso os estudantes não tenham acesso a auxílios para a compra de equipamentos e planos de internet.

Luciana destacou que, para ela, a questão do espaço e da ergonomia foram uma construção difícil ao longo desse período. Antes, vivíamos uma realidade na qual tínhamos um espaço específico em nosso trabalho para desenvolver as atividades, bem como na universidade, além de espaços de convivência. Com a pandemia, cada um teve que se adaptar ao seu espaço em casa, de acordo com cada realidade.

A preparação desse espaço pode ser uma coisa pequena, mas traz uma sensação de tranquilidade. Acredita que a disponibilidade dos materiais em diversos formatos, como vídeos gravados pelo professor da disciplina; PDF de capítulos de livros; slides baseados na referência do livro; facilitaram muito o aprendizado de cada estudante, ao longo dessa disciplina, que foi bastante corrida. A dinâmica da disciplina permitiu a realização das atividades em grupo, reforçou o aprendizado coletivo. Mostrou como ponto mais importante dessa nova realidade o apoio que uns pudemos oferecer aos outros, e que essas pessoas também irão apoiar no enfrentamento dos desafios do retorno ao semestre em um novo formato de disciplina. Essa dinâmica de trabalho em grupo é uma prática mais do que nunca necessária em nossa nova realidade. Pois cada discente tem uma realidade diferente de desigualdade das suas condições de acesso ao ensino, e que devemos trazer como ponto primordial de aprendizado do semestre 2020.5. Além desse aprendizado em rede, por estarmos na rede virtual, devemos lutar para que todos tenhamos condições mais iguais possíveis para dar continuidade e se adaptar ao novo semestre que virá. E, como todos os demais, está em ambiente familiar e precisa compartilhar espaços e instrumentos.

Mikaelly, como representante do CA, trouxe em sua fala a visão de colegas do seu curso. Destacou o resultado de uma enquete que fizeram no instagran com os discentes do curso de Turismo. 81% dos discentes (dos 75 que responderam) não são a favor do semestre 2020.5. 53% (77 responderam) estão cursando o PSLE para não atrasar o curso e

para ter o diploma, visando a realização de concurso ou ingresso na pós-graduação. Relatou ainda que os comentários dos colegas na pesquisa revelam as diversas visões sobre as dificuldades encontradas durante o PLSE. Dentre elas, a quantidade de aulas semanais, gerando sobrecarga, a não inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de acesso à internet, etc. Pontos esses, muito relevantes no que diz respeito ao desempenho acadêmico e permanência estudantil. Destacou que a instrumentalidade é importantíssimo para a continuidade do semestre, sendo necessário que os professores respeitem o ritmo de cada estudante e que compreendam a falta de acessibilidade, em virtude da vulnerabilidade que muitos estudantes vivem. Mas reconhece que os professores tiveram pouco tempo para planejar as disciplinas. Observou que para a continuidade do ensino remoto, com o 2020.6, é necessário um conjunto de ações das coordenações de curso, centro acadêmico e da reitoria para levar a democratização do acesso aos estudantes que precisam, e que, ainda assim, muitos serão prejudicados por não terem condições ambientais favoráveis.

Após a apresentação dos debatedores, a palavra foi facultada aos demais participantes para colocações e perguntas. Telma destacou pontos das falas dos debatedores, como: compartilhamento dos espaços pessoais, adaptações na rotina e a inexistência de horários para estar conectados, já que o espaço institucional se confunde com o residencial. E que o PLSE apenas escancarou a realidade de desigualdades sociais, porque atingiu de uma forma mais macro a sociedade.

Noemy, falou sobre a necessidade dos estudantes terem ritmo. Percebeu que o PLSE, mesmo que acelerado, foi muito bom pra dar uma rotina ao estudantes, pois isso faz parte da vida humana.

Maria Gabriela colocou que gostou muito de participar de 2020.5, e que se matriculou para não ficar parada em seus estudos e resguardando a saúde. Está na expectativa pela volta as aulas remotamente.

Camilo, pergunta sobre como será o funcionamento das matrículas em retomada ao período 2020.1. Sendo respondido por Késia.

Lucas esclarece que o NADIS recebe diariamente diversos desafios em decorrência do ensino para os estudantes, que já existiam no presencial, e foram aprofundados no formato remoto.